

Associação Desportiva de Oeiras aposta no espírito de equipa

Se o pavilhão da Associação Desportiva de Oeiras (ADO) beneficia hoje de instalações razoáveis e se o ambiente que ali se respira enobrece o espírito de equipa, muito se deve a Rudolfo Silva, actual director do Hóquei em Patins.

"Quando aqui cheguei encontrei o Oeiras como um pedinte", afirma. Foi a sua vontade e persistência que o entusiasmaram a conquistar para o clube o seu merecido lugar que, desde 1956, tem uma longa história de vitórias para contar.

Chegou à ADO, há 2 épocas, "como preparador físico dos seniores e juniores e massagista", altura em que encontrou uma direcção demissionária. Nesse rodopio o hóquei foi abandonado e o actual director, entendendo que os excelentes atletas não mereciam este tratamento, foi delineando, aos poucos, uma nova estrutura para o departamento.

Desde Fevereiro de 1999, a nova direcção, da qual Rudolfo Silva faz parte, começou a "limpar a casa" da ADO. Na altura "idealizou-se para o

"Oeiras" um clube sem vícios, sem maldade", refere.

O gosto pelo desporto e pelo ser-humano desenvolve em pessoas com este cariz uma vontade imensa de superar os mais arrojados desafios sacrificando, muitas vezes, a sua própria vida familiar. Hoje, com o apoio de alguns patrocinadores e, principalmente, através da contribuição financeira da Câmara Municipal de Oeiras, "o clube vive uma imagem de credibilidade" perante o desporto, os sócios e, nomeadamente, perante os credores: "Rigor financeiro" foi uma das grandes e primeiras

apostas, conclui o nosso interlocutor.

No âmbito do Hóquei em Patins, as instalações ainda não estão completamente melhoradas. Apesar de já terem sido retiradas as cadeiras das bancadas, trocada a canalização dos balneários, colocadas novas portas e pintado o pavilhão falta, ainda, a cobertura, para a qual a ADO se candidatou a um programa da UE que visa melhorar as instalações desportivas. Mas, a médio prazo, o futuro pode ser ainda mais risonho: está prometido à ADO um novo pavilhão no

Parque dos Poetas.

Apostando em força na formação, uma vez que esta é a base da pirâmide, tem por objectivo este clube preparar, não só bons desportistas, como futuros cidadãos conscientes do seu papel na sociedade.

INFANTIS DE HÓQUEI PROMETEM BOM DESPERTO

A equipa de Hóquei em Patins de Infantis da ADO, apoiada pelo jornal "O Correio da Linha", mudou recentemente de treinador. Waldeimar substituiu brilhantemente os anteriores líderes da classe, tendo-se destacado como um desportista de ampla experiência nesta área, uma vez que pertenceu à selecção desta modalidade da África do Sul, como guarda-redes titular. João Alves joga nos infantis. Tem 12 anos e pratica hóquei

desde muito novo porque, como afirma, "para as outras modalidades não tenho muito jeito". É guarda-redes e está na ADO há quase 3 anos, tendo praticado antes esta modalidade no "Algés". Satisfeito pela escolha do novo clube, a maior vantagem que verifica são "as boas condições dos balneários".

Com a mesma idade e colega de equipa do guarda-redes, André Azevedo tem na família uma grande tradição de jogadores de hóquei. Conhece



Rodolfo Silva

considera-se um jogador médio a quem falta treinar "a patinagem e dribles".

Alheios a algumas dificuldades que a ADO teve de fazer face, estes jovens verificam o esforço que a nova direcção está a fazer na sua motivação e formação, nomeadamente, "a nível de equipamento desportivo" que antes era todo adquirido à sua custa.

Com a alegria que lhes é característica e a força de vontade que já demonstram, esta equipa promete grandes vitórias para as cores do clube!

para se tornar profissional.

Texto de Fátima Fialho



André Azevedo



João Alves

Sport Clube Sintrense à espera de bancadas

Um pouco de História

Até 1911, Sintra não conhecia o futebol. Alguns jovens entusiastas deslocavam-se a Lisboa para assistir aos sensacionais desafios entre o Benfica e Sporting. Emocionados, contavam como decorriam os alegres espetáculos.

A criação de um grupo, na Estefânia, que praticasse o futebol, foi tomando vulto. A ideia partiu de quatro entusiastas, cujos nomes aqui se consignam: Jorge Gomes, Alfredo Franklin, João Veludo e Alfredo Duarte. E, pois, a estes homens que se deve a constituição do primeiro grupo de futebol em Sintra, ao qual deram o nome de Grupo Sport União Sintrense.

Por unanimidade, acordou-se que o dirigente fosse Augusto Reis, que acumulava todos os outros cargos directivos. Pode, portanto, dizer-se que este homem foi o primeiro presidente do Sintrense.

Importava, agora, pensar na organização do *team*, uma vez que os adeptos tinham como característica o facto de quererem jogar à bola, à semelhança com o que viam na capital. Porém, conhecimentos técnicos não tinham. Como capitão foi escolhido Augusto Charepa.

Debatendo a questão das cores da equipa optou-se por camisolas com listas verticais encarnadas e brancas e calções brancos, que os jogadores compraram à sua custa. A bola foi adquirida por subscrição entre todos os sócios.

Entretanto, a rapaziada da Vila, como réplica à da Estefânia, constituía também um grupo de futebol, semanas depois, a que deu o nome de Sintra Futebol Clube. Estes adeptos vestiam camisolas de listas brancas e verdes, com calções pretos.

No campo do Sintrense, situado num local onde hoje se erguem prédios, as balizas eram dois montes de pedras colocados à distância regulamentar.

Não havia, então, como hoje, compensações monetárias. Tudo era pago à custa dos

jogadores: quota semanal, camisolas, calções, botas, passagens quando o clube se deslocava fora de Sintra...

Que nobres dedicações! Onde se viu maior abnegação pela causa desportiva?

Em Abril de 1924, jogou o Sintrense contra um clube de Lisboa, a quem venceu, recebendo como prémio da vitória uma hélice de avião, o que constituiu um dos mais interessantes troféus ganhos pelo clube.

Desde a sua fundação, o Grupo Sport União Sintrense não tinha sede e no início, as reuniões faziam-se na sapataria de João Veludo...

Numa dessas reuniões, já nas instalações da Sociedade Recreativa da Estefânia, os sócios encontravam-se divididos em simpatias futebolísticas entre o Benfica e o Sporting. Por isso, desenhou Augusto Gouveia um emblema para usar na aligeira da camisola e nos carimbos: um leão erguido nas patas traseiras, tendo nas patas da frente uma bola.

Em 1935, o futebol local estava em decadência. Unicamente o Sintrense resistia às graves crises que avassalaram os restantes clubes da zona. Sózinho em campo, sem competidores, a sua linha ressentia-se por falta de desafios.

Por esta altura, teve este clube uma oportunidade única que, a ser aproveitada, marcaria em absoluto a sua posição na nova modalidade desportiva que então surgia: o hóquei em patins. Nunca prevendo o auge que tal desporto viria a atingir e aflição a direcção pelos encargos tomados relativamente à nova modalidade, acabou por ceder à separação da secção de hóquei, que assim passou a ter autonomia, transformando-se no Hóquei Clube de Sintra.

Aos poucos, a massa associativa começou a crescer e o Sintrense foi ganhando novos adeptos. Pesca, tiro e xadrez são apenas exemplos de actividades que marcaram os tempos áureos do Grupo Sport União Sintrense.

Mas, ainda hoje, vontade existe. E tempos melhores se aproximam, concerteza!

ções, pretende dar mais dignidade ao clube e é isso que o faz manifestar o seu "amor à camisola": "Eu hoje tenho a minha própria família e depois tenho o Sintrense". Compromet-me com os sócios que "neste mandato iria ter início a construção das bancadas" e, isso ainda não foi possível. É tudo um processo difícil pois "depende de organismos estatais, da câmara e de um protocolo que tínhamos com uma bomba de gasolina".

SUBIDA DE DIVISÃO ORIGINOU GRANDES DESPESAS

"Este ano o Sintrense fez uma equipa muito barata, com o objectivo de se manter, para pagar as loucuras do ano passado com a subida para a 2ª divisão, na qual não se conseguiu manter".

Para colmatar algumas lacunas financeiras, o clube "tem tido alguns apoios de boas empresas do concelho", nomeadamente a M.R. Cortez. Porém, no concelho de Sintra, há mais de 100 associações desportivas e humanitárias, o que prefaz muitos pedidos.

As pessoas e entidades que colocam a sua publicidade num clube desportivo é por gostarem de desporto, uma vez que se o fizerem num jornal ou numa rádio local conseguem um maior *feed-back*.

Esta "concorrência", afecta de alguma forma as associações.

Texto de Fátima Fialho



Adriano Filipe, presidente do Sintrense

Estão no Sintrense desde 1977 tendo começado como seccionista de futebol. Em 1995 foi eleito presidente, de então para cá, tem-se mantido nessa função. Chama-se Adriano Filipe e considera esta associação desportiva uma segunda família a qual se dedica de corpo e alma.

SEM BANCADAS O SINTRENSE NÃO SOBREVIVERÁ

Actualmente com cerca de 2000 sócios, o Sport União Sintrense vive com as dificuldades normais de uma associação com cariz regional.

O futebol levou-os, o ano passado, à 2ª divisão. Mas a falta de infra-estruturas não

permitted manter esse equilíbrio...

É em modestas instalações que o Sintrense treina regularmente os seus rapazes, aspirantes a Eusebios. O clube vive na medida das suas possibilidades e o que oferece aos seus sócios não é mais do que um magnífico campo relvado de futebol - ao qual faltam bancadas de qualidade -, a secção de judo e a de ginástica. Não têm mais modalidades desportivas "por falta de espaço físico", refere o presidente.

O facto de ser possível assistir a 3 ou 4 jogos por dia na televisão desmoraliza qualquer sócio a assistir aos jogos do seu clube, principalmente em dias de chuva e frio, uma vez que as bancadas não estão cobertas. Sem estas "o

Sintrense não consegue sobreviver", conclui Adriano Filipe.

O clube tem "muitos projectos em mente", nomeadamente na área dos ATL - Actividades de Tempos Livres para as crianças e jovens, mas sabe que só os conseguirá atingir mediante a existência de instalações e, antes de mais, de verba para a sua construção.

INSERÇÃO NA COMUNIDADE

O Sintrense sente-se inse-

rido na comunidade, uma vez que reconhece que deve assumir um papel activo no desenvolvimento e apoio à sociedade. A título exemplificativo, a Escola Secundária situada perto do campo de futebol do Sintrense utiliza gratuitamente as suas instalações desportivas, enquanto uma sala da sede foi cedida a uma associação local de idosos.

Adriano Filipe, apesar de ainda não saber se irá candidatar-se às próximas elei-

AULAS DE PINTURA

HISTÓRIA DE ARTE
TÉCNICAS
ACRÍLICO/ÓLEO/AGUARELA
TÉCNICAS MISTAS E COLAGENS
HIPÓTESE DE FAZER EXPOSIÇÕES

CONTACTO:
ANTÓNIO SEM
TEL: 21 441 1740 (ATELIER)
TEL: 21 453 05 93 (CASA-NOITE)

